

Papéis Avulsos de Zoologia

DESCRIÇÃO DO MACHO E DA PROTONINFA DE *LEPRONYSSOIDES PEREIRAI* (ACARINA, MACRONYSSIDAE)

NÉLIDA MARGARITA LIZASÓ

ABSTRACT

The hitherto unknown male and protonymph of *Lepronyssoides pereirai* Fonseca, 1935, are described from material collected at Pesqueira, Pernambuco, Brazil, on *Galea spixii*.

Lepronyssoides pereirai Fonseca, 1935

Descrição do ♂

Idiossoma: mede 495 μ de comprimento por 330 μ na maior largura ao nível da coxa IV.

Face ventral (fig. 1): placa holoventral reticulada, uniformemente quitinizada, com uma pequena projeção anterior onde se localiza o orifício genital; mede 420 μ de comprimento por 120 μ na maior largura no intervalo das coxas II e III, sendo a largura na região ventral de 75 μ , portanto sem alargamento; o 1.º par de cerdas mede 33 μ ; o 2.º, 36 μ ; o 3.º, 36 μ ; o 4.º par, que são as cerdas metaesternais, mede 36 μ e se implanta fora da placa holoventral; o 5.º par mede 39 μ e se implanta ao nível da coxa IV. Na porção ventral, há 8 pares de cerdas e mais 1 cerda ímpar. Cerdas anais pares medindo 18 μ , e a ímpar 21 μ . A região ventral descoberta tem 18 pares de cerdas, sendo que 4 pares marginais apresentam farpa, característica da espécie.

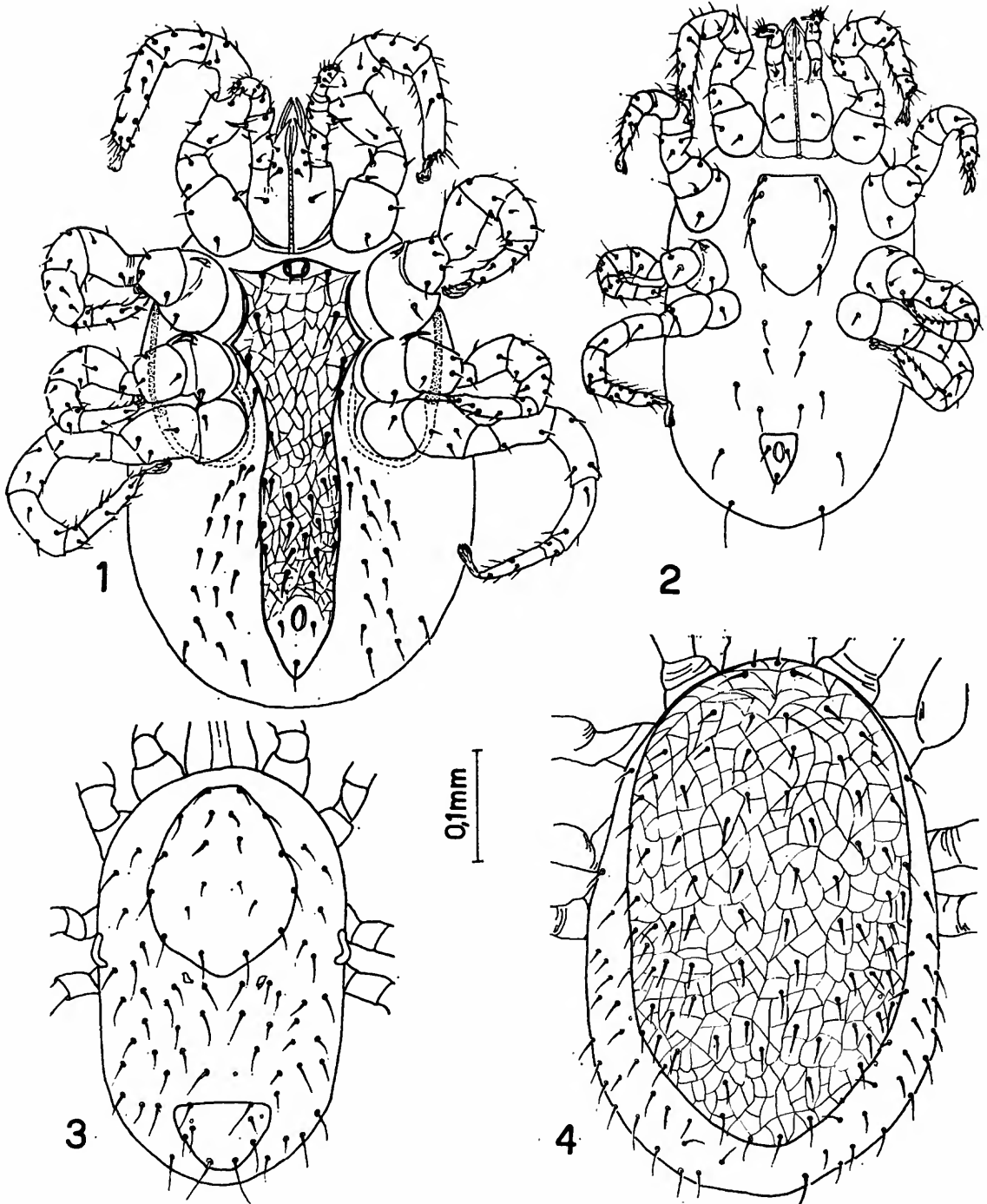
O órgão sensorial, localizado na placa esternal da ♀, não se apresenta no ♂.

Peritrema: visível até a metade da coxa II. Peritrematália prolongada além do peritrema, assemelhando-se à de *Bdellonyssus viscaccia* Fonseca.

Fase dorsal: (fig. 4) o escudo dorsal, recobre 2/3 do idiossoma, de superfície reticulada, sendo bem visível na parte anterior, difundindo-se à medida que se aproxima dos bordos póstero-laterais. Possui 9 pares de cerdas medianas, além de 2 cerdas extranumerárias, na região média posterior do escudo. As cerdas do escudo são lisas; apenas as cerdas marginais da região descoberta do dorso apresentam farpa.

Pernas: semelhantes às da ♀ sem características dignas de menção.

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo.
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.



Lepronyssoides pereirai: 1, ♂, vista ventral; 2, protoninfa, vista ventral;
3, protoninfa, vista dorsal; 4, ♂, vista dorsal.

Gnatosoma: 2.º artículo dos palpos com um forte tubérculo ventral onde se implanta um espinho curto e forte; 5.º artículo com uma cerda bífida na região ventral interna; os outros caracteres são semelhantes aos da ♀.

Quelíceras: não puderam ser observadas por estarem retraídas.

Exemplares pequenos, pouco quitinizados, foram encontrados em estado normal, isto é, sem estarem engorgitados de sangue; engorgitamento é habitual nas ♀♀ e nas formas jÓvens.

Protoninfa

Muito pouco quitinizada, com idiossoma que mede 240 μ na maior largura ao nível do 4.º par de patas, por 375 μ de comprimento.

A placa esternal (fig. 2) mede 105 μ de maior largura por 130 μ de comprimento apresentando 4 pares de cerdas.

A placa anal mede 36 μ na maior largura por 54 μ de comprimento com 3 cerdas muito pequenas.

A zona ventral descoberta tem 6 pares de cerdas, sendo 2 marginais, farpadas.

O escudo do podosoma (fig. 3) mede 145 μ de largura por 175 μ de comprimento, onde se implantam 10 pares de cerdas lisas.

O escudo pigidial mede 110 μ de largura por 70 μ de comprimento e tem 4 pares de cerdas lisas.

Apresenta 1 par de plaquetas elípticas próximas do escudo do podosoma. Na região descoberta se implantam 24 pares de cerdas, sendo as externas farpadas iguais às do adulto.

O peritrema, curto e encurvado, se encontra no intervalo da coxa III e IV.

O material que descrevemos forma parte de um lote que consta de 2 ♂ e grande quantidade de ♀♀ e formas jÓvens capturados em Pesqueira, Pernambuco, em 13.II.1954, parasitando *Galea spixii*. Montamos na mesma lâmina o ♂ e a protoninfa descritos.

Chama a atenção a grande desproporção que existe entre o número de ♀♀ e formas jÓvens, e ♂. Examinamos 135 lotes de *Lepronysoides pereirai*, com mais de um milhar de exemplares tendo achado apenas, em um dos lotes 2 ♂♂ e em outro 1 ♂.

REFERÊNCIAS

FONSECA, FLÁVIO DA

- 1935: Notas de Acarologia XIII. Novas espécies sulamericanas de parasitas do gênero *Liponissus* Kolenati, 1858 (Acarina, Liponissidae). *Mem. Inst. Butantan* 9: 69-98, 17 figs.
- 1942: Notas de Acarologia XXXIV. Posição do gênero *Liponissus* Kolenati em face das espécies tropicais; seu desdobramento em novos gêneros (Acarina, Liponissidae). *Ibidem* 16: 149-156, 2 figs.
- 1959: Notas de Acarologia XLIV. Inquérito sÓbre a fauna acarológica de parasitas no nordeste do Brasil. *Ibidem* 28: 99-186, 54 figs.

